

ANÁLISE CRÍTICA DE UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE AGREGADOS DOS SOLOS AGRÍCOLAS.

Newton Roberto Boni (responsável); Alexandre Regino Xavier de Carvalho; Célia Panzarin Gonçalves (expositor); Antônio Javarez Júnior. FAPESP/FEAGRI/UNICAMP.

A estrutura do solo é de grande importância para a penetração e distribuição das raízes, na aeração, na permeabilidade e infiltração de água do solo. Para se avaliar a estruturação de um solo, é necessário também estudar o índice de estabilidade de agregados, o qual reflete quanto estável eles estão. A determinação do índice de estabilidade é efetuada, normalmente, através do método de peneiramento úmido. O preparo da amostra coletada consiste na separação do solo nas frações de agregados maiores que 6,35; 2,0 e menor 2,0 mm, através de peneiramento. Da fração que permaneceu entre as peneiras de 6,35 e 2,00 mm, utiliza-se 20 gramas do solo, umedecendo-o e coloca-se para agitação em água no topo de um conjunto de peneiras com malhas de 2,0; 1,0; 0,5; 0,25 e 0,125 mm. As frações são separadas e secas em estufas a 105°C, sendo depois pesadas. Neste método não são consideradas as frações que ficaram retidas na malha de 6,35 mm e as que passaram pela malha de 2,0 mm. O objetivo desse trabalho é avaliar a representatividade gravimétrica das diferentes frações na determinação do índice de estabilidade de agregados. O experimento foi realizado no Campo Experimental da Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP, onde ocorre a unidade Latossolo Roxo. As amostragens foram realizadas antes do plantio, durante o desenvolvimento da cultura de milho e depois da colheita, retirando-se 10 amostras por coleta, com cerca de 1 kg cada. O experimento ainda está sendo realizado e suas determinações estão sendo efetuadas. As frações das amostras retidas nas malhas de 6,35 e 2,0 mm e as que passaram na malha de 2,00 mm também foram determinadas pelo método acima descrito. O índice de estabilidade das frações da amostra retidas nas peneira de 2,00 mm e > 6,35 apresentaram valores de DMP semelhantes, sendo muito superiores aos valores obtidos na fração de agregados < 2,0 mm que ficaram próximos de 0,45 mm. Apesar de semelhantes, houve amostragens em que os resultados da fração > 6,35 apresentaram variação em 1,0 mm nos valores de DMP. Os coeficientes de variação (CV) da três frações foram elevados, mesmo dentro da mesma época de amostragem. A fração que passou pela peneira de 2,0 mm foi a que apresentou o menor CV (20%), tendo as outras apresentado valores de CV superiores a 28%. O método de determinação do índice de estabilidade deve ser revisto quanto ao uso de todo material coletado, não se limitando às frações de 2,0 a 6,35 mm, visto que há evidências de diferente estabilidade de agregados em frações acima e abaixo destas dimensões.

Palavras-chave:

- 1 - Física do solo
- 2 - Estabilidade de agregados
- 3 - Métodos de análise